
CERIMÓNIA DE ABERTURA DA XVIII CONFERÊNCIA ANUAL DO SECTOR PRIVADO (CASP)
22 DE JUNHO DE 2023, MAPUTO

DISCURSO DA DIRECTORA DO BANCO MUNDIAL: Idah Z. Pswarayi-Riddihough

Sua Excelência Presidente da República de Moçambique, Senhor Filipe Nyusi

Todo protocolo observado

Senhoras e senhores

- Gostaria de agradecer ao CTA pelo convite para falar nesta conferência. Hoje, tenho a honra de representar não só o Banco Mundial e o IFC, mas também os nossos colegas e parceiros do Grupo de Trabalho do Sector Privado.
- **Permitam-me que comece por me focar no emprego**, porque empregos de qualidade e inclusivos são a forma mais segura de reduzir a pobreza e partilhar a prosperidade. A criação de emprego só pode vir, de forma sustentável, do sector privado. Vejamos alguns factos-chave:
 - A grande maioria (99%) das empresas formais são **micro, pequenas e médias empresas**, muitas das quais lideradas por mulheres.
 - Cerca de meio milhão (500.000) de jovens entram na força de trabalho todos os anos
 - Contudo, apenas 30.000 empregos formais são criados anualmente
- Estes números dão-nos uma imagem precisa de onde devem residir as nossas prioridades: apoiar as MPME, desenvolver soluções inovadoras para o emprego dos jovens, capacitar as mulheres e as raparigas e incentivar o sector informal a integrar-se mais na economia.

Como é que isto pode ser conseguido?

Através de investimentos substanciais em infra-estruturas, criação de competências, reformas do ambiente empresarial e acesso ao financiamento. Estas

são as bases que permitem ao sector privado criar mais emprego produtivo para os jovens.

- É com satisfação que vejo que todos estes tópicos estão na agenda da CASP. Aproveito esta oportunidade para congratular o governo pela adoção do Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE), que deu prioridade a muitos deles:
 - **Infra-estruturas:** As pessoas e as empresas precisam de estar ligadas às oportunidades de mercado através de infra-estruturas, em especial estradas, eletricidade e água. Este é um domínio em que o capital privado pode ser mobilizado de forma muito eficaz para complementar os escassos recursos públicos.
 - **Competências:** Investir nas competências dos jovens é crucial para garantir melhores salários e maior produtividade. Neste contexto, encorajamo-lo a investir em oportunidades de formação e de formação de parcerias para criar empregos, em especial para os jovens e as mulheres.
 - **Um ambiente empresarial atrativo:** com políticas macroeconómicas sólidas, um Estado de direito, o comércio transfronteiriço, o incentivo ao investimento privado, a garantia de acesso à terra e uma regulamentação bem concebida podem permitir que tanto as pequenas como as grandes empresas prosperem. Esta é uma área que os parceiros do Grupo de Trabalho do Sector Privado apoiam fortemente.
 - As reformas importantes que tiveram lugar recentemente incluem o Código Comercial, apoiado pela IFC, a Lei do Investimento apoiada pelo Banco Mundial e vários licenciamentos apoiados pela GIZ. Tal como demonstrado pela CASP, o sector privado desempenha um papel central na definição das prioridades da reforma e no fornecimento de feedback sobre a sua implementação.
 - **E, por último, o acesso ao financiamento:** Segundas as empresas este é um dos maiores desafios que enfrentam. O recém-anunciado **Fundo de Garantia Mutuária**, apoiado pelo Banco Mundial, ajudará a mobilizar liquidez no sistema bancário, a desbloquear o financiamento às PME e a aliviar os elevados requisitos de garantia. Apoiamos esta medida e acreditamos que é necessário ir mais longe para impulsionar

a inclusão financeira e abordar a diferença de género através do desenvolvimento de produtos financeiros centrados nas mulheres.

- Finalmente, face aos ciclones, cheias e secas cada vez mais frequentes e severos, que ameaçam corroer décadas de desenvolvimento, **juntos, precisamos de ajudar as empresas a adotar novas tecnologias para fazer a transição para um futuro mais sustentável, energeticamente eficiente e resistente ao clima.**
- Para concluir, permitam-me que reitere, em nome dos parceiros do Grupo de Trabalho do Sector Privado, o nosso compromisso contínuo com uma economia moçambicana mais dinâmica, sustentável e inclusiva, onde os cidadãos e as empresas possam prosperar e criar os empregos necessários para sair da pobreza.

Muito Obrigada pela atenção.